

Em Foco

Transplantes de pâncreas e ilhotas são sinônimos de qualidade de vida

Portadores do Diabetes Tipo 1 apresentam boas respostas a esses tratamentos

Em preparação para o Congresso Brasileiro de Diabetes, que ocorrerá no mês de outubro, em Florianópolis/SC (veja em *Giro Nacional*), a Regional São Paulo coloca em destaque para esta edição do *MaiSBEM* um panorama sobre o **transplante de pâncreas**, com informações prestadas pelo Dr. João Roberto de Sá - Coordenador da Área de Transplantes da SBD (Sociedade Brasileira de Diabetes) - e os estudos sobre **transplante de ilhotas pancreáticas**, realizados pelo Dr. Freddy Goldberg Eliaschewitz - pesquisador do CPCLIN (Centro de Pesquisas Clínicas).

Cenário atual

O Brasil já contabiliza mais de 2.100 procedimentos de transplante de pâncreas, envolvendo as três modalidades da técnica: pâncreas isolado, pâncreas após transplante de rim e transplante simultâneo de pâncreas e rim.

De acordo com dados da ABTO (Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos), em 2012 havia 27 centros transplantadores ativos, dos quais nove realizaram as três modalidades. Em 2011, os estados de Goiás e Ceará passaram a fazer parte deste seleto grupo de centros transplantadores, que realizam o procedimento nas três categorias.

De modo geral, um centro com capacidade de fazer transplante de rim é um potencial candidato a montar uma equipe para também transplantar pâncreas, embora esta cirurgia seja bem mais complexa, com maior ocorrência de rejeição e com intercorrências das chamadas "falhas técnicas": fistula, sangramentos, abscessos.

Transplante com doador vivo

O Dr. João Roberto adverte que paciente com Diabetes Tipo 1, em estágio avançado da doença renal, deve ser submetido ao transplante de rim com doador vivo, preferencialmente, antes de ter que iniciar um programa de diálise. "Caso isso não seja possível, deverá então optar pelo transplante duplo de pâncreas e rim. O motivo para essa conduta é que a sobrevida no transplantado de rim com doador vivo é muito superior se comparada aos pacientes diabéticos em diálise".

Sobrevida

A taxa de sucesso entre pacientes brasileiros tem sido alta. A mortalidade, após um ano de transplante de pâncreas isolado, é inferior a 5%, sendo um pouco mais alta naqueles que são submetidos ao transplante duplo de pâncreas e rim. A sobrevida do enxerto após cinco anos é superior a 65% para o transplante

isolado de pâncreas e de 70% para os submetidos à técnica dupla.

Novos estudos

Além de melhorar a qualidade de vida, vários estudos vêm demonstrando que o transplante de pâncreas também proporciona, no longo prazo, a redução de complicações crônicas. "A melhora na evolução da retinopatia diabética é marcante, bem como a neuropatia", explica o Dr. João Roberto. Outros trabalhos também demonstram a menor ocorrência de infarto do miocárdio e de acidente vascular encefálico em pacientes que se submeteram ao transplante duplo de pâncreas e rim, quando comparados aos que apenas receberam o rim.

"Na Europa, um trabalho randomizado muito interessante irá comparar a terapia insulínica intensiva com bomba de infusão versus o transplante isolado de pâncreas", ressalta.

Ilhotas pancreáticas

Considerado menos agressivo que o de pâncreas, o transplante de ilhotas pancreáticas, com estudos coordenados pelo Dr. Freddy desde 1994, seria

uma alternativa aos pacientes que apresentam flutuações das suas glicemias.

Ao longo dos anos esta técnica tem apresentado progressos, mas o procedimento ainda apresenta alguns cenários desfavoráveis. Há escassez de pâncreas, vindos de doadores falecidos, e ainda são grandes as dificuldades técnicas e os custos para isolamento das ilhotas. Para os pacientes transplantados ainda há necessidade de imunossupressão por toda a vida, e existe pouca durabilidade da insulino-independência, o que restringe o transplante de ilhotas a um pequeno grupo de pacientes, cujo diabetes é marcado pela hiperlabilidade.

Assim, a conclusão recente é de que este procedimento ainda não pode ser considerado como seguro para alcançar a independência da insulina, pois após alguns anos de testes apenas uma pequena parcela dos pacientes não precisou mais desse medicamento, embora a maioria tenha se beneficiado do desaparecimento da hiperlabilidade.

O transplante de ilhotas ainda permanece classificado como um procedimento experimental e não deve ser recomendado como tratamento no Brasil ou exterior. "O método é muito menos agressivo que um transplante de pâncreas, mas a taxa de sucesso é, ainda, considerada baixa", considera o Dr. Freddy.

Os estudos seguem e a meta futura é que este procedimento possa oferecer a mesma eficácia clínica que o transplante de pâncreas, seja por um custo mais acessível, ou pela menor taxa de morbidade.



Reconhecer o saber

foto: arquivo pessoal



Os esforços da nossa regional continuam direcionados para a valorização do conhecimento das especialidades dos associados, e nossos canais de comunicação disseminam os assuntos que estão em pauta e merecem evidência nas discussões da Sociedade de Endocrinologia. Como profissionais da saúde, estamos pensando sempre em novas ideias e campanhas inovadoras, que possam dar respostas a tantas perguntas que ainda ecoam nas ruas do país. Com este intuito, temos primado pela valorização dos nossos pesquisadores e pelos diálogos, na incessante busca da construção de um cenário de saúde sempre alerta e promissor. Estamos a poucos meses do início de um novo ano e, com ele, aguardamos a realização de outros e duradouros projetos.

A agenda de 2013 ainda conta com muitos eventos. Antecipando temas correlatos ao Congresso de Diabetes e com o objetivo de fomentar novas discussões práticas para o avanço de pesquisas, trazemos na seção *Em Foco* um panorama sobre o que está sendo feito na área de transplante de pâncreas e ilhotas pancreáticas. Com muita satisfação, apresentamos em *Radar* os resultados do primeiro encontro realizado pela Sub-Regional Presidente Prudente, reiterando nosso objetivo de reunir profissionais da área para fortalecer nossa especialidade. Em *Impressão Digital*, teremos o prazer de conhecer melhor os trabalhos da Dra. Maria Cristina Foss-Freitas, vencedora do Prêmio Jovem Investigador no último COPEM. E, por último, mas não menos importante, reforçamos o convite para o XIX Congresso da Sociedade Brasileira de Diabetes, destacado em *Giro Nacional*, juntamente com uma nota sobre o Simpósio da AEPCCOS *Society*, comentada pela especialista Poli Mara Spritzer. Que novos ventos tragam disposição a todos para realizações ainda maiores.

Boa leitura!

Um grande abraço!

Evandro de Souza Portes
Presidente

Radar

Prudente sedia o 1º evento das Sub-Regionais



No mês de setembro, médicos do interior paulista concretizaram a primeira reunião científica e administrativa, idealizada pela atual diretoria da Regional São Paulo. A pioneira na ação foi a Sub-Regional de Presidente Prudente, coordenada pelo Dr. Fernando Pimentel. Com a presença do presidente da SBEM-SP, Dr. Evandro de Souza Portes, foram discutidos temas como "Diabetes Insipidus – Atualizações", "Uso de GH em Atletas" e "Tumores da Região Pineal".

"O primeiro encontro em Presidente Prudente foi espetacular. Tivemos a participação de colegas da cardiologia, neurocirurgia e ginecologia. Foi realmente um grande sucesso que oficializou a implementação da nossa Sub-Regional", declara com entusiasmo Dr. Pimentel.

A programação científica foi aberta aos médicos de outras especialidades, residentes e acadêmicos de medicina que somaram cerca de 80 pessoas. Além das palestras, foram discutidas propostas e ideias administrativas para serem executadas ao longo dos próximos meses nesta mesma Sub-Regional.



Para o presidente da SBEM-SP, a criação de Sub-Regionais incentiva a participação mais efetiva de todos os membros da sociedade. "A experiência que tivemos em Presidente Prudente foi muito boa. Sentimos a satisfação e o engajamento dos endocrinologistas da região na implantação deste projeto. Gostaríamos que esta ação, que busca valorizar o nosso associado, fosse disseminada pelas várias regiões do nosso estado", relata.

Para o Dr. Pimentel a iniciativa da diretoria da

Regional São Paulo em criar as Sub-Regionais vem ao encontro de uma necessidade de promover maior integração científica e social entre os profissionais da capital e do interior.

O próximo evento em Presidente Prudente já tem data marcada. Será no dia 19 de outubro, com a I Jornada de Neuroendocrinologia Clínica e Cirúrgica. Entre os palestrantes estão a Dra. Martha Katherine P. Huayllas - endocrinologista, que ministrará duas palestras: "Tumores Hipofisários - o que há de novo?" e "Doença de Cushing: tratamento". O médico Dr. Pedro Paulo Mariani, neurocirurgião, também levará dois temas ao evento: "Abordagem Neuroendoscópica dos tumores hipofisários" e "Complicações da Cirurgia Endoscópica". A Dra. Lidice Puglia, endocrinologista, abordará o tema "Prolactinoma: quando indicar tratamento cirúrgico".

O evento será realizado no Centro de Convenções do Hospital Regional. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (18) 3229-1546.

SBEM - Regional SP

Presidente:

Dr. Evandro de Souza Portes

Vice-Presidente:

Dra. Laura Sterian Ward

Secretária Executiva:

Dra. Elaine Maria Frade Costa

Secretária Executiva Adjunta:

Dra. Regina Célia M. Santiago Moisés

Tesoureiro Geral:

Dr. João Eduardo Nunes Salles

Tesoureiro Geral Adjunto:

Dr. José Augusto Sgarbi

CONSELHO FISCAL

Membros Efetivos:

Dr. Carlos Alberto Longui

Dr. João Roberto de Sá

Dr. Meyer Knobel

Membros Suplentes:

Dra. Ângela Maria Spinola e Castro

Dr. Felipe Henning Gaia Duarte

Dr. Marco Antonio Fernandes Dias

Contato:

Damaris Villela – Assistente Administrativa

Tel.: 11 3822-1965

Fax: 11 3826-4677

e-mail: sbemsp@uol.com.br

www.sbemsp.org.br

Endereço: Av. Angélica, 1757, conj.

103, Santa Cecília. CEP 01227-200 –

São Paulo – SP.

MaiSBEM

Informativo da SBEM
Regional São Paulo

Conteúdo Editorial

TIERNO PRESS ASSESSORIA

Tel.: 11 5096-0838

www.tiernopress.com.br

Jornalista responsável

Luciana Tierno

MTB 17.059

Edição e redação

Luciana Tierno

Patrícia de Andrade

Regiane Chiereghim

Revisão

Luciana Tierno

Patrícia de Andrade

Regiane Chiereghim

Colaboração

Débora Torrente

Diagramação

www.studiovisual.com.br

Impressão

Vox Editora

Periodicidade

Trimestral

Tiragem

3.000 exemplares



Vencedora do Prêmio Jovem Investigador vai apresentar o trabalho na Europa

Estudos começaram com modelos animais de Obesidade e Diabetes Mellitus

A Prof^a. Dra. Maria Cristina Foss-Freitas, uma das vencedoras do Prêmio Jovem Investigador, idealizado pela SBEM-SP e anunciado durante o X COPEM, apaixonou-se pelo tema “Estresse do Retículo Endoplasmático em Situações de Resistência Insulínica como Obesidade e Diabetes Mellitus.” O interesse pelo assunto surgiu durante o seu pós-doutorado em Boston, no *Joslin Diabetes Center*. A partir de então, as pesquisas não pararam mais e, agora, após a conquista do prêmio, ela parte para apresentar os estudos na Europa.

A especialista, que é professora doutora do Departamento de Clínica Médica, Divisões de Endocrinologia e Metabologia e Nutrição do HCFMRP-USP, vem atuando, principalmente, nos temas: diabetes mellitus, controle metabólico, biologia molecular, imunologia e lipodistrofias. Em entrevista ao *MaiSBEM*, Maria Cristina fala das conquistas e dos desafios enfrentados por aqueles que trabalham com pesquisas.

MaiSBEM - O que a levou a estudar o tema que venceu o Prêmio Jovem Investigador?

Maria Cristina - Apaixonei-me pelo Estresse do Retículo Endoplasmático durante meu pós-doutorado em Boston e, ao retornar ao Brasil, escolhi esse tema para iniciar uma nova linha de pesquisa. O estudo é recente e acredito que esse processo pode estar envolvido na patogênese de muitas doenças, o que torna esse campo não só promissor como muito envolvente.

MaiSBEM - Como se iniciou o processo dessa pesquisa?

Maria Cristina - Iniciamos nossos estudos com modelos animais de Obesidade e Diabetes Mellitus, ambas situações de resistência insulínica, avaliando as proteínas envolvidas no estresse do retículo endoplasmático no fígado destes animais. Daí, procuramos maneiras de estudar esse processo no ser humano.

Analisamos o tecido adiposo submentoniano de pacientes portadores de Lipodistrofia Parcial Familiar, a Síndrome de Dunningan, e o tecido adiposo abdominal de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica.

Vale ressaltar que, com a ajuda dos colegas cirurgiões, pudemos avaliar o tecido adiposo subcutâneo, omento e visceral de cada paciente.

MaiSBEM - Em que fase está a pesquisa atualmente?

Maria Cristina - Estamos interessados em avaliar o efeito do ácido alfa linolênico na ativação do estresse do retículo endoplasmático. Já temos dados em animais. Parte do nosso trabalho foi aceito para ser apresentado no próximo congresso do EASD (*European Association for the Study of Diabetes*), que acontecerá em Barcelona.

Em breve, poderemos expor também os resultados dos estudos clínicos.

MaiSBEM - Nos estudos feitos até o momento, quais as conclusões obtidas?

Maria Cristina - Vimos que a Obesidade e o Diabetes Mellitus, em modelos animais, são situações que cursam com

a ativação do estresse do retículo endoplasmático. Da mesma maneira, obtivemos resultados que sugerem que, no tecido adiposo da lipodistrofia, esse estado de estresse também está ativado. A análise do tecido adiposo abdominal mostrou que a gordura visceral comporta-se de maneira diferente do que as gorduras de outros sítios, com uma ativação acentuada do estresse do retículo. Posso antecipar que o ácido alfa linolênico é capaz de influenciar esse processo de estresse em modelos animais. Vamos aguardar os resultados dos estudos clínicos.



foto: arquivo pessoal

MaiSBEM - Para você, o que significou conquistar o Prêmio Jovem Investigador?

Maria Cristina - Todos aqueles que trabalham com pesquisa sabem das dificuldades que enfrentamos, desde a arrecadação de recursos financeiros até as frustrações da bancada com experimentos e mais experimentos.

Na minha visão, o Prêmio Jovem Investigador é uma iniciativa brilhante por recompensar e estimular todos os que buscam fazer um pesquisa de boa qualidade e aplicação.

Quando eu soube que meu trabalho havia sido escolhido, fiquei muito surpresa, além de feliz e grata aos colegas e amigos que me indicaram.

MaiSBEM - Que análise pode ser feita sobre a importância das pesquisas científicas no Brasil, mediante interesse do poder público em investir nesta área?

Maria Cristina - Em todas as áreas de investigação, os brasileiros são reconhecidos internacionalmente pela qualidade de suas pesquisas. Mas, infelizmente, se nos compararmos com outros países, vamos notar uma grande discrepância nos investimentos, não só do poder público como também do setor privado.

O importante é termos a consciência que, por meio da pesquisa, seja ela em tecnologia, ciências humanas, biológicas, entre outras, podemos desenvolver novos conceitos, recursos e ferramentas que beneficiem a população, melhorando a saúde e qualidade de vida. Esse é o objetivo de estudos como o do grupo que represento e posso garantir que é extremamente gratificante quando conseguimos concluir o processo e responder nossas perguntas.

MaiSBEM - O que espera para as próximas edições do prêmio?

Maria Cristina - O formato está excelente. Percebi muita seriedade por parte dos organizadores na escolha dos premiados e acredito que irá continuar desta maneira. Fica apenas a sugestão para que o horário da entrega do prêmio seja no meio do dia do evento.

Palestrantes Internacionais e Simpósios na agenda do XIX Congresso de Diabetes

Atividade física e o idoso diabético estão na pauta do evento

A cidade de Florianópolis, em Santa Catarina, vai receber de 9 a 11 de outubro o XIX Congresso da Sociedade Brasileira de Diabetes, que este ano está com uma programação rica em diversidade de assuntos que norteiam o tema. Serão 47 simpósios, 16 encontros com professores, seis conferências e seis *workshops*, desenhados de acordo com a missão do evento: “Melhorar a qualidade de vida do paciente diabético e prevenir a doença.”

Entre as novidades, está a presença do Dr. Michael Riddell, do Canadá, que abordará os diferentes aspectos da atividade física no paciente diabético, incluindo o atleta.

O Dr. João Eduardo Nunes Salles, diretor da SBEM-SP, elaborou um simpósio intitulado “Diabetes no Idoso”, que acontecerá no segundo dia do XIX Congresso e contará com a participação dos convidados Enrique Caballero, endocrinologista, e da médica geriatra Medha Munshi, ambas da *Joslin*. No total, estão confirmados 12 convidados internacionais. “O objetivo é levar novos conhecimentos aos congressistas, apresentando as mais modernas técnicas a fim de propiciar aos pacientes melhor qualidade de vida, com sustentabilidade ao tratamento, além de oferecer aos gestores públicos as necessidades das pessoas envolvidas”, explica o Dr. Luiz Antônio de Araújo, presidente do XIX Congresso da Sociedade Brasileira de Diabetes.

A expectativa da comissão organizadora é receber um público de 3.500 participantes. Mais de 650 trabalhos foram inscritos para esta edição do Congresso, entre apresentações orais e *posters*.

A programação está disponível no site www.diabetes.org.br.



Brasil recebe o Simpósio da AEPPOS Society

Evento fez parte do CBAEM

Dentro da programação do Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia (CBAEM), foi realizado o Simpósio Internacional da Sociedade de Excesso de Androgênios e Síndrome dos Ovários Policísticos (AEPPOS Soc.), com o objetivo de atualizar e aprimorar o conhecimento de especialistas. O evento, que geralmente acontece nos Estados Unidos, ocorreu pela segunda vez no Brasil (a primeira foi em Gramado, no Rio Grande do Sul).

O Simpósio em Natal contou com a participação de três palestrantes internacionais e 11 brasileiros. “Isso traz grande visibilidade ao país, porque evidencia o alto nível de nossa contribuição, tanto na prática quanto na pesquisa clínica nesta área”, conta a Dra. Poli Mara Spritzer, organizadora do evento e membro da SBEM.

A AEPPOS Soc. reúne integrantes de 56 países, incluindo, além de endocrinologistas, especialistas em ginecologia, medicina interna, pediatria e ciências básicas, e tem como objetivo disseminar conhecimentos sobre o tema.



AGENDA

Confira os principais eventos do setor

Outubro

XIX Congresso da Sociedade Brasileira de Diabetes - Diabetes 2013

Data: 09 a 11 de Outubro de 2013

Local: Centro Convenções Centro Sul, Florianópolis/SC

Informações:

<http://www.diabetes2013.com.br>

5º Bradoo - Congresso Brasileiro de Densitometria, Osteoporose e Osteometabolismo

Data: 24 a 26 de outubro de 2013

Local: Porto de Galinhas, Recife/PE

Informações: (11) 3253-6610

Novembro

54º Curso de Atualização em Moléstias da Tireoide

Data: 09 e 10 de novembro de 2013

Local: Instituto do Câncer do Estado de São Paulo, São Paulo/SP

Informações: www.perfectaeventos.com.br/tireoide

IV Simpósio Internacional de Atualização em Diabetes e Infecção

Data: 21 e 22 de novembro de 2013

Local: Brasília/DF

Informações: www.adbbrasil.com.br

Dezembro

IDF 2013 - World Diabetes Congress

Data: 2 a 6 de dezembro de 2013

Local: Melbourne, Australia

Informações: www.idf.org/worlddiabetescongress

42º Encontro Anual do IEDE

Data: 13 a 15 de dezembro de 2013

Local: Itaipava/RJ

Informações: www.assex.org.br

Confira a agenda completa no www.sbemsp.org.br

Addera D₃
colecalférol (vitamina D₃)
3300 UI / mL

POSOLOGIA:

- 6 gotas = 800 UI

- 8 gotas = 1.000 UI

A suplementação com vitamina D:

- Aumenta a secreção e a ação da insulina em pacientes com DM-2³
- Diminui a mortalidade por todas as causas em pacientes com DM-1⁶
- Melhora os quadros depressivos em pacientes com doença cardiovascular⁵
- Reduz a incidência de queda em idosos⁴

PARA CADA PACIENTE UMA DOSE IDEAL

MS 1.7817.0028. Indicações: suplemento vitamínico em dietas restritivas e inadequadas. É utilizado na prevenção/tratamento auxiliar na desmineralização óssea pré e pós menopausa, e prevenção de raquitismo. Referências: 1) IMS-PMB/OUT/2010. 2) Bula do produto: Addera D₃. 3) Borissova AM, et al. The effect of vitamin D₃ on insulin secretion and peripheral insulin sensitivity in type 2 diabetic patients. *Int J Clin Pract.* 2003;57(4):258-61. 4) Kalyani RR, et al. Vitamin D treatment for the prevention of falls in older adults: systematic review and meta-analysis. *J Am Geriatr Soc.* 2010;58(7):1299-310. 5) May HT, et al. Association of vitamin D levels with incident depression among a general cardiovascular population. *Am Heart J.* 2010;159(6):1037-43. 6) Wang TJ, et al. Vitamin D deficiency and risk of cardiovascular disease. *Circulation.* 2008;117(4):503-11. MARÇO 2013

SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.